

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

ADSON HENRIQUE VIANA JERÔNIMO

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO
MEIO DE EMPODERAMENTO NO CENÁRIO “PÓS-PANDÊMICO”

Xanxerê/SC

2023

ADSON HENRIQUE VIANA JERÔNIMO

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO
MEIO DE EMPODERAMENTO NO CENÁRIO “PÓS-PANDÊMICO”

Monografia apresentada ao curso de
Multiletramentos na Educação, do Câmpus
Xanxerê, do Instituto Federal de Santa Catarina,
para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Daiane da Silva Delevatti

Xanxerê/SC

2023

Grandes palavras são necessárias para expressar grandes ideias.

(BECKET, MOIRA WALLEY, ANNE WITH AN E, 2017)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir as contribuições da literatura infantojuvenil como meio de empoderamento no cenário pós-pandêmico. A pandemia de COVID-19 afetou a vida de milhões de crianças e jovens em todo o mundo, gerando um aumento nos índices de ansiedade, medo e incerteza. A literatura infantojuvenil, por sua vez, pode ajudar no processo de empoderamento desses jovens, ao proporcionar uma forma de expressão artística que possibilita a reflexão crítica e o desenvolvimento socioemocional e cognitivo. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram apresentados estudos que demonstram a importância da literatura para o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens, especialmente a partir das perspectivas de Regina Zilberman e de Ariés. Além disso, foram discutidas as principais características da literatura infantojuvenil que a tornam um instrumento importante para o ensino e a aprendizagem. Por fim, concluiu-se que a literatura infantojuvenil é um importante elemento de empoderamento no cenário pós-pandêmico, ao contribuir para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos jovens leitores. Dessa forma, é fundamental que os educadores e demais profissionais da área da educação reconheçam o potencial da literatura infantojuvenil e utilizem-na de forma estratégica no processo educativo, visando o empoderamento e o desenvolvimento pleno das crianças e jovens.

Palavras-Chave: Literatura Infantojuvenil. Empoderamento. Pós-pandemia. Educação.

ABSTRACT

This article aims to discuss the contributions of children's literature as a means of empowerment in the post-pandemic scenario. The COVID-19 pandemic has affected the lives of millions of children and young people around the world, generating an increase in anxiety, fear and uncertainty. Children's literature, in turn, can help in the empowerment process of these young people, by providing a form of artistic expression that enables critical reflection and socio-emotional and cognitive development. Through a literature review, studies were presented that demonstrate the importance of literature for the personal and social development of children and young people, for example, Regina Zilberman and Ariés' historical perspective. In addition, the main characteristics of children's literature that make it an important tool for teaching and learning were discussed. Finally, it was concluded that children's literature is an important element of empowerment in the post-pandemic scenario, by contributing to the socio-emotional and cognitive development of young readers. Thus, it is essential that educators and other education professionals recognize the potential of children's literature and use it strategically in the educational process, aiming at the empowerment and full development of children and young people.

Keywords: Children's Literature. Empowerment. Post-pandemic. Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Objetivos	7
1.1.1	Objetivo geral	7
1.1.2	Objetivo específico	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Imagem da Criança até o Século XVII	8
2.2	Importância da Literatura Infantojuvenil Como Mecanismo de Letramento	10
2.3	O Empoderamento Através da Literatura Infantojuvenil	12
3	METODOLOGIA	14
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	15
4.1	Reflexões sobre o Empoderamento de Crianças e Jovens Através da Literatura Infantojuvenil no Cenário de Pós Pandemia	16
5	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Com a pandemia de COVID-19, o ensino a distância tornou-se a nova realidade para muitos alunos. Dessa forma, o ensino da literatura infantojuvenil pode ter sido um desafio para muitos educadores. Com a necessidade de adaptação ao ensino remoto, grande parte das aulas de literatura tornaram-se monótonas e pouco estimulantes para os alunos.

Seguindo essa perspectiva, o presente estudo visa explorar as contribuições da literatura infantojuvenil para o empoderamento dos jovens no contexto pós-pandêmico. O empoderamento para Valente (2018) é entendido como um processo que permite aos indivíduos adquirirem maior autonomia, confiança e capacidade de agir sobre sua realidade. Nesse sentido, a literatura infantojuvenil pode ser considerado um instrumento efetivo para o desenvolvimento dessas competências, ao promover o contato com diferentes realidades, valores e perspectivas.

Considerando que a literatura infantojuvenil desempenha diversas funções na formação dos indivíduos, como o desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e crítico, é importante destacar sua relevância no processo de ensino-aprendizagem. No cenário pós-pandêmico, em que as escolas foram profundamente impactadas e os alunos tiveram que se adaptar a novas formas de aprendizagem, é fundamental repensar as práticas de letramento e buscar alternativas que possam favorecer o empoderamento desses jovens.

Para alcançar esse objetivo, serão utilizados como referência pesquisadores que já se dedicaram ao tema, por exemplo, Zilberman (1983). A pesquisa será conduzida por meio de revisão bibliográfica, com a análise de obras pré-selecionadas, e por meio de pesquisa qualitativa, com o intuito de garantir a objetividade das informações obtidas.

Dessa forma, espera-se contribuir para o debate sobre a importância da literatura infantojuvenil como um meio de empoderamento no contexto pós-pandêmico, destacando suas potencialidades e apontando para possibilidades de utilização em práticas pedagógicas mais efetivas.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar as contribuições para o ensino da literatura infantojuvenil como meio de empoderamento no cenário "pós-pandêmico", com o intuito de compreender quais práticas de letramento têm potencial para promover o empoderamento do público infantojuvenil.

1.1.2 Objetivos específicos

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre a literatura infantojuvenil como mecanismo de empoderamento;
- Identificar as contribuições com relação ao ensino da literatura infantojuvenil para o desenvolvimento do empoderamento infantojuvenil;
- Analisar a influência do cenário pós-pandêmico no processo de ensino-aprendizagem da literatura infantojuvenil;
- Discutir a importância da literatura infantojuvenil na conjuntura do empoderamento do sujeito educando.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Imagem da Criança até o Século XVII

Fazendo uma primeira aproximação sobre a literatura infantojuvenil, é necessário refletir sobre o receptor desse gênero: a criança. A criança até o século XVII era classificada como um “adulto em miniatura”, a infância era percebida como uma fase que deveria ser substanciada, isto é, não existia um enquadramento infantil que fosse separado dos adultos e, isto posto, também não existia um olhar especial e específico para a infância. Por essa razão, não existia literatura voltada para o público infanto-juvenil. (ARIÈS, 1981)

As crianças viviam socialmente como adultos em miniatura. Para tanto, compreende-se que até o século XII não existia a percepção da infância e, por isso, a criança a partir do momento que não precisava mais da prestatividade da sua mãe, era inserida na sociedade adulta e não havia mais distinção entre eles, compartilhando estilos de roupa, expostas aos mesmos costumes, ambientes domésticos e sociais dos adultos, por exemplo, o trabalho. Assim, as crianças não obtinham uma dedicação diferente, nem um mundo voltado para elas, também não existia uma preocupação direta com a infância. (ÁRIES, 1981)

Em conformidade com Zilberman (1983):

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios

e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. (ZILBERMAN, 1983, p.13)

É relevante evidenciar que a relação entre criança e infância só começou a passar por transformações mediante os desdobramentos de novas convicções e atitudes oriundas da Igreja Católica. A partir das condutas adotadas pela igreja, manifestaram-se novos modelos familiares que realçavam a importância do laço de sangue. (ÁRIES, 1981)

Logo, somente no século XVIII a criança é encarada como um sujeito diferente dos adultos. Após a Revolução Francesa, a criança começa a ser observada como um setor social, o que se consolidou já na Idade Contemporânea, como resultado de uma nova perspectiva de mundo e de uma nova estruturação social.

Durante a Idade Média, a educação da criança era direcionada para prepará-la para a vida adulta. A partir do século XV, com o surgimento da nova concepção de infância como um período de inocência e pureza, a educação infantil passou a ser vista como uma etapa especial e diferenciada, que deveria proteger a criança do mundo adulto e prepará-la para a vida de forma gradual.

Neste contexto, para Ariès (1981) o adulto muda a sua visão e idealiza a criança como indivíduo ingênuo e dependente, levando em consideração a ausência de experiência com o mundo real. Atualmente, essa percepção sobre a infância ainda se faz presente, como período de ingenuidade e de pouco controle da realidade. Por isso, é importante entender a criança enquanto um ser social que também possui conflitos, medos, dúvidas e contradições.

A partir do Renascimento, começa a surgir uma nova concepção da infância, que é marcada pela ideia de que a criança é naturalmente boa e deve ser protegida e educada de forma a preservar sua natureza. Essa mudança de percepção da infância se refletiu na literatura infantil, que passou a ser desenvolvida como uma forma de educar as crianças de forma lúdica e agradável. (BECKET, 2013)

2.2 Importância da Literatura Infantojuvenil Como Mecanismo de Letramento

É importante destacar sobre a importância da literatura infantojuvenil como mecanismo capaz de desenvolver letramento. Posto isso, a evolução de uma criança não acontece de maneira sequencial. As diversas alterações e mudanças ocorrem gradativamente e estão relacionadas a fatores biológicos e aqueles proporcionados pelo ambiente familiar, escolar, entre outros ambientes.

A literatura infantojuvenil é uma das principais fontes de leitura na infância e adolescência, e desempenha um papel fundamental no processo de letramento. Por meio da leitura de livros infantojuvenis, as crianças e jovens são expostos a diferentes tipos de textos, narrativas e gêneros literários, o que contribui para o desenvolvimento da competência leitora, que é a capacidade de compreender, interpretar e produzir textos escritos.

Dessa forma, diversos aspectos são levados em consideração ao apresentar a importância da leitura na vida das pessoas, sobretudo de crianças e adolescentes. É relevante, pois, compreender as particularidades dessas pessoas, sua forma de comunicação, de expressão, de sentimentos e sobretudo de que maneira aprendem sobre o mundo a sua volta.

Embora haja essa necessidade, Frantz (2011) discorre que a aplicabilidade da literatura infantojuvenil no âmbito educacional não acontece, em geral, de modo significativo, uma vez que o foco está na maioria das vezes muito voltado ao ensino conteudista, que se preocupa prioritariamente somente com determinadas disciplinas. Por essa razão, é notável a lacuna deixada pela escola no incentivo à leitura e, conseqüentemente, à apreciação da literatura, pois essa não tem conseguido inserir os alunos no processo formador de leitores, e quando a leitura acontece é habitual que seja aplicada como um método punitivo para quem não realizou determinada tarefa.

Sobre o papel da escola, a autora destaca que:

Ela não tem conseguido introduzir o aluno no mundo da leitura, a partir da beleza, magia, do prazer, da alegria que uma boa leitura pode proporcionar ao seu leitor. O aluno não consegue perceber a leitura como uma atividade significativa e gratificante em sua vida, e por isso não se interessa por ela e então não pratica. (FRANTZ, 2011, p.24)

Essas concepções incorporam-se com a de Vargas (1997), sobre a escola afastar a leitura da compreensão do mundo, ou seja, o processo de leitura acaba sendo superficial e, assim, não atribui um sentido para as palavras e, com isso, o

ambiente escolar constrói a ideia de que a leitura é algo chato, repleto de tédio e cansativo. Dessa forma, é importante evidenciar que a leitura deveria ser encarada como uma ferramenta de interpretação acerca do mundo a nossa volta.

A leitura é ação de transmitir ideias, sentimentos, visões de mundo e reflexões sobre a vida e a sociedade e, conseqüentemente, através do ato de ler, é possível adquirir diversos conhecimentos, pois se torna necessário remanejar o que já está especificado, apresentando novas reflexões e novas formas de perceber o mundo. (VARGAS, 1997)

Zilberman (1983) evidencia que, com o convívio cotidiano, a imagem do adulto reflete na criança, ou seja, a criança observa e reproduz seus comportamentos, sejam bons ou não. Por essa razão, se faz necessário que os adultos incentivem o hábito de leitura e ressaltem a importância da literatura como um todo.

É importante para o desenvolvimento das crianças, e sua formação como leitor, o contato antecipado com livros, pois para Zilberman (1983) quando a criança desenvolve essa disposição para a leitura, acaba fortalecendo alguns aspectos, bem como:

- expande o vocabulário e é motivada a externar a oralidade cada vez mais e melhor;
- demonstra criatividade, imaginação e concentração;
- resolução de determinados conflitos internos (como medo de escuro, de monstros, bruxa, de ser abandonado etc.) e desenvolvimento da segurança no cotidiano;
- compreende a distinção entre histórias faladas e as escritas (pois as escritas nunca mudam);
- verifica as diferenças entre ilustrações e escrita e, posteriormente, entre letras e números;
- desenvolve a facilidade no processo de leitura e escrita;
- fortalece o hábito de leitura e, com isso, abrange os conhecimentos sobre o mundo a sua volta;
- consolida os vínculos afetivos com as pessoas inseridas em seu cotidiano.

Desse modo, entende-se que a literatura infantojuvenil direciona para uma arte mais humanizadora, no ponto de vista de que a partir da leitura é que se forma leitores, ou seja, é preciso ler para aprender. Por meio dessa ideia se torna possível

estabelecer conexão entre a realidade e através da leitura de determinado texto e ressignificar suas próprias ideias, desenvolvendo novas competências e habilidades. (JOLIBERT, 1994)

Isto posto, é preciso destacar que a literatura infantojuvenil é um importante artifício para ser utilizado no processo de formação das pessoas, visto que principalmente as crianças são imaginativas e criativas, praticam a realidade por intermédio da fantasia, da magia. Por isso, se faz pertinente promover o contato com as mais diversas fontes literárias e instigar a satisfação pela leitura, bem como os contos, histórias com e sem texto escrito, apenas com ilustrações, fábulas, poemas, entre outros. (JOLIBERT, 1994)

2.3 O Empoderamento através da Literatura Infantojuvenil

Quando abordamos o conceito de empoderamento nos dias atuais, percebemos que estamos diante de uma noção complexa, frequentemente distorcida e mal compreendida. Seguindo esse panorama, o empoderamento é um conceito multifacetado que tem sido amplamente explorado em diversas áreas, incluindo sociologia, psicologia, estudos de gênero e desenvolvimento social. Em sua essência, o termo refere-se ao processo de capacitar indivíduos ou grupos marginalizados, concedendo-lhes autonomia, recursos e habilidades para que possam exercer controle sobre suas vidas e influenciar as decisões que os afetam. (ZIMMERMAN;PERKINS, 1995)

A teoria de Zimmerman e Perkins (1995), por exemplo, aborda o empoderamento como um processo que envolve a aquisição de conscientização crítica, fortalecimento psicológico e engajamento em ações coletivas. Por essa razão, esse referencial teórico proporciona uma base sólida para a compreensão das nuances e dimensões do empoderamento, destacando seu potencial transformador tanto a nível individual quanto social.

Neste contexto, a literatura infantojuvenil tem sido reconhecida como uma forma de arte capaz de humanizar as relações interpessoais e despertar a empatia nas crianças e jovens. De acordo com Lima e Rangel (2017), a literatura infantojuvenil pode ser considerada uma forma de expressão artística que possibilita a reflexão sobre a vida e as relações humanas, além de contribuir para o desenvolvimento social e cultural.

Através da leitura de histórias que abordam temas relevantes, como a amizade, a tolerância, a diversidade e a solidariedade, as crianças e jovens podem aprender valores e princípios importantes para a convivência em sociedade. Além disso, a literatura infantojuvenil também pode ajudar a promover a igualdade social e o respeito às diferenças, ao apresentar personagens que representam diferentes grupos étnicos, culturais e sociais.

Dessa forma, a literatura infantojuvenil tem um papel importante na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de pensar sobre questões sociais e culturais de forma mais profunda e humanizada. Para Monteiro e Sousa (2020), a literatura infantojuvenil tem o potencial de transformar a sociedade ao estimular a reflexão crítica e a ação social dos jovens leitores.

O empoderamento através da literatura infantojuvenil é um tema cada vez mais relevante na atualidade, especialmente no cenário pós-pandêmico em que a necessidade de fortalecer a autoestima e confiança das crianças e adolescentes se tornou ainda mais importante. A literatura infantojuvenil pode desempenhar um papel significativo na promoção do empoderamento, ajudando as crianças e jovens a se sentirem mais confiantes, capazes e conscientes de suas habilidades e potencialidades.

Uma das maneiras pelas quais a literatura infantojuvenil pode promover o empoderamento é por meio da representatividade. Segundo pesquisa realizada por Menezes e Silva (2021), a representatividade pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar as crianças a se sentirem incluídas e valorizadas, o que, por sua vez, pode aumentar sua autoestima e confiança. Quando as crianças se veem representadas nas histórias que leem, elas se sentem mais capazes de enfrentar os desafios e obstáculos da vida real.

Outro aspecto importante da literatura infantojuvenil é a possibilidade de criar personagens que fogem dos estereótipos de gênero e de raça. Segundo Valente (2018), a literatura pode ser uma ferramenta para ajudar as crianças a questionarem as expectativas sociais impostas a elas, permitindo que elas sejam mais autônomas em relação às suas escolhas e desejos. Além disso, a literatura pode mostrar às crianças que as pessoas são diferentes, mas que essas diferenças não as tornam menos capazes ou menos valiosas.

Além disso, para Pinheiro; Silva (2018) a literatura infantojuvenil é uma fonte de conhecimento e aprendizado, que pode contribuir para o desenvolvimento

socioemocional e cognitivo das crianças e jovens, ao estimular a imaginação, a criatividade, a empatia e a reflexão crítica. Através da leitura de livros que apresentam personagens fortes e corajosos, por exemplo, as crianças podem desenvolver a autoestima, a confiança e a capacidade de superar obstáculos.

Para que a literatura infantojuvenil possa realmente promover o empoderamento, é importante que os professores e educadores adotem uma abordagem crítica e reflexiva em relação à leitura. De acordo com Macedo e Garbosa Jr. (2021), os professores podem ajudar os alunos a refletirem sobre os temas abordados nas histórias, incentivando a discussão e o debate em sala de aula. Dessa forma, as crianças e adolescentes podem aprender a analisar criticamente as mensagens presentes na literatura e a aplicá-las em sua vida cotidiana.

Outros estudos também destacam o papel da literatura infantojuvenil no empoderamento de crianças e jovens. Segundo Jackson (2016), a leitura de livros que apresentam personagens femininas fortes e independentes pode ajudar as meninas a desenvolverem a autoestima e a capacidade de enfrentar desafios. Já as histórias que abordam temas como diversidade, preconceito e inclusão podem contribuir para a formação de uma consciência crítica e para a promoção da igualdade social.

Em suma, a literatura infantojuvenil pode ser uma ferramenta poderosa para promover o empoderamento das crianças e adolescentes, especialmente quando adota uma abordagem crítica e reflexiva. A representatividade, a quebra de estereótipos e a reflexão crítica são algumas das formas pelas quais a literatura pode ajudar a construir a autoestima e a confiança das crianças, permitindo que elas se sintam mais capazes e conscientes de suas habilidades e potencialidades.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotou-se o paradigma da pesquisa qualitativa, com a finalidade de explorar significados de maneira aprofundada e interpretar fenômenos sociais complexos relacionados ao ensino da literatura infantojuvenil como meio de empoderamento no cenário pós-pandêmico. De tal forma, a pesquisa qualitativa caracteriza-se da seguinte forma:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHADT; SILVEIRA, 2009, p. 32)

Além disso, esta pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Para Pizzani et al. (2012), o método compreendido como a ação de selecionar as teorias fundamentais para conduzir o estudo científico, e assim, os estudos teóricos podem ser coletados por meio de livros, periódicos, sites da internet, entre outras. E, segundo Gil (1999), o principal benefício da pesquisa bibliográfica está relacionado ao fato de permitir ao pesquisador uma ampla compreensão de fenômenos e elementos, o que tornará simplificado para o investigador, encarregar-se da problemática pesquisa e suas particularidades.

Para tanto, inicialmente, foi realizada a revisão bibliográfica dos temas de interesse desta pesquisa, com teorias que defendem contribuições para o ensino da literatura infantojuvenil como um instrumento capaz de desenvolver o empoderamento no cenário “pós-pandêmico”. Por fim, a partir da fundamentação teórica apresentada, é possível identificar as colaborações da literatura infantojuvenil enquanto mecanismo para a construção e desenvolvimento do empoderamento e com as análises verificadas demonstrar os benefícios do ensino da literatura com contexto de “pós pandemia”.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir será apresentado a análise e discussão dos resultados da pesquisa, uma vez que as informações obtidas foram selecionadas e interpretadas. No contexto do tema "Contribuições para o Ensino da Literatura Infantojuvenil como Meio de Empoderamento no Cenário Pós-Pandêmico", as informações foram capazes de revelar a importância da literatura infantojuvenil para o empoderamento de crianças e jovens em um momento tão desafiador e complexo como o pós-pandêmico.

4.1 Reflexões sobre o Empoderamento de Crianças e Jovens através da Literatura Infantojuvenil no Cenário de Pós-pandemia

A pandemia da COVID-19 trouxe muitos desafios para o ensino da literatura infantojuvenil, principalmente em relação ao acesso dos estudantes aos livros e à mediação de leitura por parte dos professores. No entanto, a literatura infantojuvenil continua sendo um importante instrumento para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos estudantes, especialmente em relação ao empoderamento.

Muitos estudos destacam a importância da representatividade na literatura infanto-juvenil, principalmente em relação à diversidade de gênero, raça, etnia, orientação sexual e deficiência. A presença de personagens que representem a diversidade e que enfrentam desafios com coragem e resiliência pode ajudar os estudantes a desenvolver a autoestima, a confiança e a capacidade de superar obstáculos.

Além disso, a literatura infantojuvenil pode ser utilizada como um meio de discutir questões sociais relevantes, como a desigualdade social, o preconceito e a discriminação. Através da leitura de livros que apresentem personagens que lutam contra esses problemas, os estudantes podem ser estimulados a refletir sobre a realidade ao seu redor e a tomar atitudes para transformá-la.

No contexto de pós-pandemia, a literatura infantojuvenil desafia-se a ser mais inclusiva e representativa. Ao apresentar personagens diversos, com diferentes origens, culturas, gêneros e habilidades, os livros podem fortalecer a autoestima das crianças e jovens, promovendo a aceitação de suas próprias identidades e a valorização da diversidade. Através da identificação com personagens que se assemelham a eles, os leitores podem sentir-se empoderados em suas singularidades.

Seguindo essa perspectiva, compreende-se que a literatura infantojuvenil se tornou uma valiosa ferramenta para o empoderamento das crianças e jovens, em tempos de crise e incertezas, como verificado no período pós-pandêmico. Pinheiro; Silva (2018) apontam que a leitura de livros que apresentam personagens fortes e independentes pode contribuir para o desenvolvimento da autoestima, confiança e habilidades sociais dos leitores mais jovens.

Pode-se citar também a literatura infantojuvenil como uma importante ferramenta para promover a reflexão crítica e a transformação social dos jovens

leitores. Conforme apresentado por Monteiro e Sousa (2020), a literatura pode estimular a ação social dos jovens, levando-os a refletir sobre questões sociais e políticas, e a se envolver em iniciativas que promovam a justiça e a equidade.

Sendo assim, o ensino da literatura infantojuvenil para crianças e jovens, oferece oportunidades para refletir sobre suas próprias experiências e desafios. Ao fazer isso, podemos contribuir para o crescimento pessoal, emocional e intelectual capacitando para enfrentar os desafios do mundo com maior resiliência e compreensão e para se engajar em iniciativas que promovam a mudança social como um todo.

No contexto pós-pandêmico, em que as crianças e jovens foram submetidos a um isolamento social prolongado e a um estresse emocional intenso, a literatura infantojuvenil pode ser uma fonte de conforto e esperança, ajudando-os a lidar com suas emoções e a desenvolver resiliência diante das adversidades (LIMA; RANGEL, 2017).

No entanto, é importante que o ensino da literatura infantojuvenil seja feito de forma crítica e consciente, considerando a diversidade de experiências e perspectivas culturais dos jovens leitores. É fundamental que as escolas e professores ofereçam uma seleção diversa e inclusiva de livros que reflitam a variedade de vozes e experiências que compõem a sociedade contemporânea, e que promovam a igualdade de gênero, raça, orientação sexual e outras dimensões da diversidade humana (VALENTE, 2018).

Por fim, o ensino da literatura infantojuvenil como meio de empoderamento no cenário pós-pandêmico promove para as gerações mais novas o reconhecimento do seu poder de transformação na vida de crianças e jovens, sobretudo em tempos desafiadores como contexto pós-pandêmico, isto é, promove a reflexão crítica e a transformação social.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é relevante considerar que a literatura infantojuvenil pode ser um importante meio de empoderamento para crianças e jovens, especialmente no cenário pós-pandêmico em que muitos enfrentam desafios emocionais e sociais. Através da leitura de livros que apresentam personagens fortes e corajosos, as crianças podem desenvolver a autoestima, a confiança e a capacidade de superar obstáculos.

Além disso, a literatura infantojuvenil pode contribuir para o letramento e para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos jovens, ao estimular a imaginação, a criatividade, a empatia e a reflexão crítica. É importante que educadores e responsáveis incentivem a leitura de livros que apresentem personagens diversos e que promovam valores como a igualdade de gênero, a diversidade e a inclusão.

Portanto, faz-se necessário refletir sobre a literatura infantojuvenil ser valorizada e incorporada no ensino, seja em sala de aula ou em casa, como uma ferramenta para a promoção do empoderamento e do desenvolvimento integral das crianças e jovens. Ainda há muito a ser explorado nesse campo e é necessário que sejam feitos mais estudos e reflexões sobre o tema, para que possamos utilizar todo o potencial da literatura infantojuvenil em benefício da formação dos nossos jovens.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ed. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Afiliada, 1981.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 1999.
- JACKSON, L. **The Importance of Strong Female Characters in Children's Literature**. *Inquiries Journal*, vol. 8, nº 01, 2016.
- JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. vol. 1. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LIMA, J. M. P.; RANGEL, E. C. C. **A literatura infantojuvenil e a formação de leitores críticos**. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v. 2, nº 3, p. 32-45, 2017.
- MACEDO, E. A., & GARBOSA JR., A. **A Literatura Infantil e Juvenil Como Ferramenta de Empoderamento**. *Anais do Seminário de Educação*, 2021.
- MENEZES, R., & SILVA, V. **Representatividade na Literatura Infantil e Juvenil: Reflexões Sobre o Papel do Professor**. *Revista de Letras*, v. 3, n. 2, 2021.
- MONTEIRO, R. L. S.; SOUSA, L. A. **Literatura infantojuvenil e formação de cidadãos críticos e transformadores**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 5, nº 11, p. 96-107, 2020.
- PERKINS, Douglas D.; ZIMMERMAN, Marc A. **Empowerment Theory, Research and Applications**. *American Journal of Community Psychology*, v. 23, p. 569-579, out., 1995
- PIZZANI, L. et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul. /dez, 2012.
- PINHEIRO, S., & SILVA, A. C. (2018). **A literatura infantojuvenil como forma de empoderamento de crianças e jovens**. *Revista Eletrônica de Educação*, 12(1), 47-60.
- VALENTE, L. **Empoderamento Feminino**. In: XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2018, Recife. *Anais do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*. Recife: Intercom, 2018.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1983.